



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA

FACULDADE DE ITAITUBA – FAI

CURSO: LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

WASHINGTON JACKSON MESQUITA DE CARVALHO

**LOJA MAÇÔNICA ACÁCIA DO TAPAJÓS: Estudo de caso sobre
a Loja Acácia do Tapajós no Município de Itaituba-PA.**

Itaituba-PA

2018

WASHINGTON JACKSON MESQUITA DE CARVALHO

**LOJA MAÇÔNICA ACÁCIA DO TAPAJÓS: Estudo de caso sobre
a Loja Acácia do Tapajós no Município de Itaituba-PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciatura Plena em História.

Orientador: Profº Esp. Huyrismar de Almeida
Barros

Itaituba-PA

2018

WASHINGTON JACKSON MESQUITA DE CARVALHO

**LOJA MAÇÔNICA ACÁCIA DO TAPAJÓS: Estudo de caso sobre
a Loja Acácia do Tapajós no Município de Itaituba-PA.**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em História
da Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Prof. Huyrismar de Almeida Barros, Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ **Nota:** _____

Prof.^a Caren Alessandra Kluska, Mestre.

Avaliador 1: _____ **Nota:** _____

Prof.^a. Huyrismar de Almeida Barros, Especialista.

Avaliador 2: _____ **Nota:** _____

Prof. José Filho, Esp.

Resultado: _____ **Média:** _____

Data: ____ de Abril de 2018.

*A minha esposa Diana Marinho e
minha filha Maria Lorena, em especial a
minha mãe Maria do Carmo que sempre
me incentivou a seguir com os estudos,
com carinho a todos da família por todo o
amor e apoio proporcionados. Dedico-lhes
essa conquista com gratidão.*

AGRADECIMENTOS

A meus pais, Maria do Carmo Carvalho da Silva e Egídio Alves da Silva (*in memoriam*), meus irmãos Paulo Roberto, Kelly Cristina e Diego Jeferson pelo incentivo e apoio em todas as etapas da minha vida. Obrigado por tudo.

A minha esposa e sempre companheira Diana Marinho Mesquita de Carvalho, por estar ao meu lado dando todo apoio devido. Te amo.

Ao meu orientador professor Huyrismar de Almeida Barros, pela paciência, incentivo, apoio e por me guiar na construção desta pesquisa, sem deixar de lado a professora Caren Kluska, que mesmo com toda sua obrigação, sempre disponibilizou de seu precioso tempo para ajustes e correções deste trabalho. Muito obrigado.

A meus amigos de turma, pelo apoio e ajuda que me deram quando precisei em todos esses anos da minha vida no ensino superior e principalmente a Thiago Pavarina (patrão), pois sempre que precisei, nunca se opôs a me ceder tempo para trabalhar nesta pesquisa. Agradecido.

Aos professores do curso que de uma forma ou de outra contribuíram para o engrandecimento de meu aprendizado e aos colegas de todas as turmas por onde passei, com os quais convivi durante estes quatro anos, tornando-se uma família para mim. Obrigado a todos.

*É difícil libertar os tolos das amarras
que eles veneram.*

“Voltaire”

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo apresentar a proposta de pesquisa que estamos desenvolvendo cujo desígnio é analisar o papel dos maçons na sociedade, revisitando as suas origens e se voltando para a construção e instalação da maçonaria na cidade. Nesse contexto, abordaremos uma visão holística referente às memórias dessa instituição. Procuraremos primeiro analisar o surgimento da maçonaria planetária e sua disseminação no território brasileiro, pautando-se no entendimento de suas simbologias, crenças, valores e interações sociais. Em um segundo plano fazer um levantamento de figuras importantes na história brasileira, que eram integrantes da maçonaria e enfatizaremos suas contribuições no ambiente político, econômico e social, de maneira que possibilite uma compreensão dessa instituição. Por último, nos voltaremos à construção e instalação maçonaria em analisando suas relações, postura social e ações desenvolvidas no município. O conjunto do presente trabalho pretende utilizar-se de revisão bibliográfica acerca do tema proposto, bem como as contribuições de autores no meio acadêmico, oportunizando uma reflexão sobre o papel desenvolvido pelo maçom na sociedade, desejando assim compreender os estereótipos sociais relacionados aos membros das instituições maçônicas, formados por meio de paradigmas, fundamentados em crenças que criam no imaginário popular, um ambiente de ocultismos e magia. Dessa forma este trabalho realizou o estudo na Loja Acácia do Tapajós instalada no Município de Itaituba-PA, demonstrando a hierarquia existente nessa sociedade e como são realizadas reuniões e encontros com aqueles que fazem parte da sociedade maçônica.

Palavras-Chave: Maçonaria; Igreja; Símbolos; Segredos; Paradigmas.

ABSTRACT

This work aims to present the research proposal that we are developing whose purpose is to analyze the role of Freemasons in society, revisiting their origins and turning to the construction and installation of Freemasonry in the city. In this context, we will approach a holistic view referring to the memories of this institution. We will first try to analyze the emergence of planetary Freemasonry and its dissemination in the Brazilian territory, based on the understanding of its symbologies, beliefs, values and social interactions. In a second plan, make a survey of important figures in Brazilian history, who were members of Freemasonry and we will emphasize their contributions in the political, economic and social environment, in a way that allows an understanding of this institution. Finally, we will turn to the construction and installation of Freemasonry, analyzing its relationships, social posture and actions developed in the municipality. The whole of this work intends to use a bibliographical review about the proposed theme, as well as the contributions of authors in the academic environment, providing opportunities for a reflection on the role played by the Freemason in society, thus wishing to understand the social stereotypes related to members of institutions masonic, formed through paradigms, based on beliefs that create in the popular imagination, an environment of occultism and magic. In this way, this work carried out the study at Loja Acácia do Tapajós installed in the Municipality of Itaituba-PA, demonstrating the existing hierarchy in this society and how meetings and meetings are held with those who are part of the Masonic society.

Keywords: Freemasonry; Church; Symbols; Secrets; Paradigms.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 AS SOCIEDADES SECRETAS	11
2.2 HISTÓRIA DA MAÇONARIA.....	16
2.3 MAÇONARIA OPERATIVA E MAÇONARIA ESPECULATIVA OU MODERNA..	20
2.4 FILOSOFIA MAÇÔNICA	22
2.5 MAÇONARIA NO BRASIL.....	25
3 METODOLOGIA	30
3.1 TIPOS DE PESQUISA	30
3.2 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE PESQUISA.....	32
3.3 PERFIL DOS ENTREVISTADOS	32
3.4 COLETA DE DADOS	33
4 RESULTADOS E ANÁLISES	34
4.1 FUNDAÇÃO DA LOJA MAÇÔNICA EM ITAITUBA.....	34
4.2 A LOJA ACÁCIA DO TAPAJÓS NA SOCIEDADE ITAITUBENSE.....	38
5 CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS.....	42
ANEXOS	44

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema a Loja Acácia do Tapajós, uma sociedade maçônica presente no Município de Itaituba – PA e traz uma visão sob a perspectiva de seus membros, referente a sua história, suas reuniões, influências e tudo sobre a ordem. Partindo da reflexão de que na sociedade hodierna é notável o grau de discriminação sobre esta.

Diante de uma historicidade misteriosa e complexa, com tanto tempo de existência e sobrevivendo as mais variadas críticas, mesmo havendo tantas teorias diferentes, o que de fato é a Maçonaria? Qual seria o seu principal pilar de sustentação que a mantém firme até hoje? Olhando-a como uma escola, qual é a sua filosofia e o que se pode aprender com ela? São essas e outras questões que germinaram o interesse de um trabalho sobre tal.

Este trabalho justifica-se devido à falta de conhecimento sobre determinados assuntos, neste caso, a ordem maçônica. O ser humano tende a se afastar ou mesmo discriminar, com certo tom de desprezo, tudo aquilo que lhe é alheio. Nesse âmbito, é lícito citar grupos sociais específicos que eivados de intolerância julgam todos aqueles que pensam ou vivem de forma diferente, condenando e criticando, desconhecendo totalmente os padrões de relatividade ou mesmo os princípios de moral e ética que tornam todos iguais, independentemente do que acreditam.

Assim, pretende-se levantar informações e aliviar as tensões que rodeiam a maçonaria, pois, a mesma, desde sua existência mantém alguns princípios como o fato de ser uma ordem iniciativa e conservadora de segredos, o que já é motivo suficiente para crítica de alguns profanos (não maçons).

Com isso, objetiva-se trazer à luz um conhecimento sobre a história, as origens, as tradições e filosofias maçônicas de forma imparcial, a partir da visão de seus membros. Podendo então esclarecer alguns paradigmas, levantados ainda nos primórdios de sua existência na Idade Média e com isso diminuir o preconceito e as falácias que aumentam e se espalham da maneira mais irresponsável e discriminadora possível, tentando identificar quais são as contribuições da Loja Acácia do Tapajós para a sociedade Itaitubense, que por motivos próprios de sua ideologia não os divulgam, pois não é seu objetivo ganhar status, mas estimular o pensamento filosófico e a busca pelo conhecimento, principalmente em uma sociedade que tem a alienação como uma de suas principais características.

Para obter-se uma pesquisa monográfica confiável a todos que desejarem ter essas informações ou mesmo usá-la como um ponto de referência para outras pesquisas, primeiramente iniciou-se com a pesquisa bibliográfica, seguindo o que Severino (2002, p. 39) afirma quando relata que se “constitui de um acervo de informações que existem sobre determinados assuntos, dentro de uma área do saber”. E entre outros métodos também se aderiu para o levantamento e coleta de dados a partir da pesquisa de campo, que segundo Lakatos (2015, p. 43), é uma pesquisa tipicamente empírica, que não poderia deixar de ser feita. Nela, utilizou-se como técnicas a análise documental, feita a partir de (inserir os documentos analisados de forma geral) e entrevistas, que serão feitas com os membros dirigentes da Loja Acácia do Tapajós em Itaituba.

Considerado um tema polêmico e cheio de controversas, foi-se cauteloso na busca por autores confiáveis e renomados. Dentre eles se destacaram, Albuquerque (1972), Oliveira (2002), Brown (2009), Cohen (2015), Blanc (2015), Araújo, Alves e Marques (2016), e outros, que trazem importantes contribuições acerca do tema pesquisado. Alguns deles membros da ordem, outros, pesquisadores renomados, como é o caso do escritor Dan Brown, autor de alguns Best Sellers como “O Código Da Vinci” e “Anjos e Demônios”.

O estudo estrutura-se em cinco sessões. A primeira delas é constituída da presente introdução. Na segunda seção, apresenta-se o referencial teórico definido para a orientação e embasamento da pesquisa, no qual aborda-se algumas das Sociedades Secretas, tentando mostrar suas origens e ideologias, dando sequência com a história da Maçonaria, na qual trata-se da origem de sua história, de seus principais símbolos e sua relação com os Cavaleiros Templários e em seguida continua-se com a Maçonaria Operativa e Especulativa ou Moderna, na qual explica-se o período em que houve essa transição e suas diferenças. Também aborda-se a Filosofia Maçônica e seus princípios e conclui-se essa sessão com a Maçonaria no Brasil, em que mostra-se suas influências e primeiras lojas.

A terceira sessão traz a metodologia utilizada para o processo de construção da monografia, baseada em autores como Lakatos, Yin, Severino, Costa e André. A quarta sessão trata da pesquisa de campo e traz os resultados obtidos, bem como sua análise à luz do referencial teórico que embasou o estudo. Por fim, trazemos na quinta sessão as considerações finais sobre o tema em questão, a Loja Acácia do Tapajós, fundada no município de Itaituba.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AS SOCIEDADES SECRETAS

O termo segredos diz respeito, de acordo com (Ferreira, 1999, p. 1828), “aquilo que não pode ser revelado, que se oculta à vista, ao conhecimento; aquilo que não se divulga; sigilo”. Diante disso observa-se que eles são os responsáveis por atizar a curiosidade humana, pois, o homem vem tentando desvendar os mistérios que o rodeia desde que o mundo é mundo. Insistentemente, busca iluminar a escuridão na busca pelo conhecimento.

Falando de segredos é impossível não destacar as Sociedades Secretas, que vem causando grande polêmica ao longo do tempo, pois, são grupos iniciativos que agem de forma misteriosa guardando segredos. Estes geralmente dizem respeito somente aos seus interesses e isso é o que deixa todas sociedades alheias a eles, com insegurança, pois, a grande questão é: Quais ou o que são seus interesses? Por que agem em secreto? Esses questionamentos existem há muitos séculos e ainda nos dias modernos não foram respondidos. Justamente por não conhecerem ou saberem do que se trata às generalizam, fazem levantamentos sobre tais, na maioria das vezes, absurdos, denegrindo, difamando, acusando e até mesmo agredindo de todas as formas possíveis.

Muitos teóricos da conspiração e leigos já lhe atribuíram todas as possíveis causas, motivos e razões para existirem, no decorrer da história já foram hereges, adoradores do Diabo, pretensiosos a dominar o mundo. Esses e outros absurdos são criados pela fértil imaginação de quem não as conhece, o que é o suficiente para as temerem.

Mas uma das maiores curiosidades dos profanos, ou seja, aqueles que estão de fora, só observando, é justamente o que há do outro lado da porta e envolve esta sociedade cheia de mistérios. Claro que segredo bom, é aquele bem guardado (...) (ARAÚJO, 2016; p. 8).

Apesar de terem segredos e de serem rodeadas de simbologias que aumentam ainda mais a curiosidade humana que tenta desvendá-los em busca de conhecimento e esclarecimento, como características comuns elas também têm suas peculiaridades singulares e como exemplo cita-se algumas das mais conhecidas como: o Opus Dei.

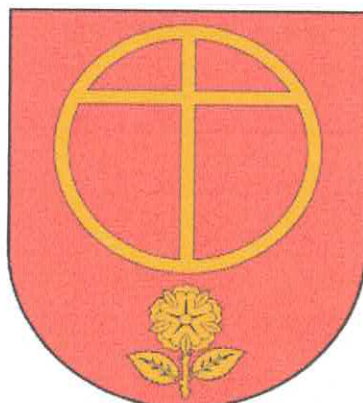


Figura 1 – Opus Dei. Fonte: <http://portugalmundial.com/opus-dei-nas-financas-e-na-banca/#>

Segundo Araújo (2016), significa “Obra de Deus” e é conhecida como “seita católica”. Foi criada por um sacerdote chamado José Maria Escrivá de Balaguer, com objetivo de agrupar na mesma ordem pessoas que levem adiante as ideias de Jesus. Foi reconhecida em 1982, pelo papa João Paulo II como um braço independente da Igreja que responde diretamente ao pontífice. Ficou mais conhecida mundialmente depois do sucesso de Dan Brown, “O código da Vinci”, que expôs a ordem de forma cruel, eivada de manipulação e movida por interesses, inclusive, obscuros, o que levou João Paulo II a declarar em sua defesa: “a Opus Dei esforçou-se a não só lançar uma luz sobre a missão da laicidade na Igreja e na sociedade, mas também em colocar isso em prática. Empenhou-se em colocar em prática os ensinamentos do chamado universal à santidade, fomentando a santificação do trabalho comum”.

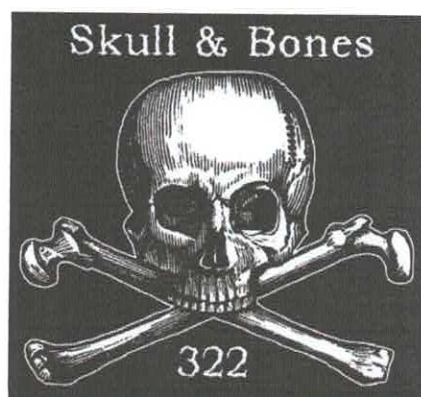


Figura 2 – Skull and BONES. Fonte: <http://acordecristovem.blogspot.com.br/p/skull-and-bones.html>

Araújo (2016), argumenta que esta é muito conhecida e bastante polêmica por conta de seus símbolos e linguagens, ela chama a atenção, a começar pelo nome que em português significa Crânio e ossos. Este grupo formado pelos alunos de Yale, uma das principais universidades do mundo, se reúnem na “Tumba”, local de encontro, na

qual debatem sobre diversos assuntos que vão da discussão sobre trotes a serem aplicados nos calouros, até em como colocarem cada vez mais membros, os chamados bonesmen, em posições de destaque no poder norte americano.

Vale lembrar que dentre eles já saíram até alguns presidentes, quanto a isso Araújo (2016), afirma “eles também recebem um apelido [...] O apelido do Bush pai era ‘Magog’, já o filho recebeu o apelido de ‘Temporário’. Outras fontes afirmam que o de Joh Kerry seja ‘Long Devil’, que é o título indicado ao membro mais alto do grupo naquele ano”.



Figura 3 – Sociedade Martinista. Fonte: <http://magnumopusaeternam.blogspot.com.br/2018/02/historia-do-martinismo-jean-bricaud.html>

De acordo com Marques (2016), Martinez de Pasqually e Louis Claude de Saint-Martin envolvem elementos do cristianismo, do misticismo e do judaísmo a fim de estudar e compreender a relação entre homem, Deus e universo. Assim, a Sociedade Martinista ganha um caráter “oculto” por ser fortemente influenciada pela Cabala Cristã e pela magia branca. Suas divisões são em graus, sendo o 1º Grau – Associado, o 2º Grau – Iniciado ou místico e, por fim, o 3º Grau – S.I. Supérieur Inconnu.

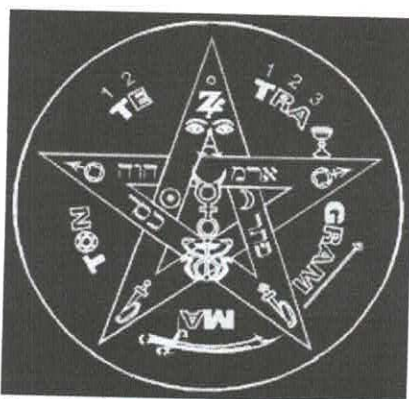


Figura 4 – Cabala. Fonte: <http://www.templioaltamagia.com.br/magia-cabala.html>

Ainda Marques (2016), comenta sobre este método que se baseia na ideia de que todo o conhecimento e as respostas que envolvem o mundo, tais como qual a origem do universo, porque estamos aqui, de onde vem a vida e o que acontece depois da morte, já foram passadas aos sábios diretamente pelo criador desde o início dos tempos. Por estudiosos não saberem ao certo quando a Cabala surgiu, há entre eles quem acredite que essas respostas e todo o conhecimento foram dadas a Adão e ele teria iniciado um processo de passagem deste de geração a geração. Seus estudos podem ser feitos por pessoas acompanhadas ou sozinhas e, são baseados no Torá, o livro sagrado judaico. Entre seus adeptos estão famosos como Madona, Jesus Luz, Wanessa Camargo, Ellen Jabour, Paulo Ricardo, entre outros. Entre seus princípios destacam-se: dividir, conhecer seu ego, respeitar as leis do universo, aceitar que você é parte de um todo e sair da zona de conforto.

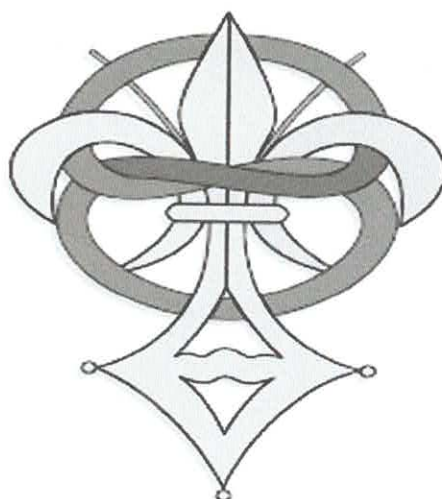


Figura 5 – Priorado de Sião. Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/2f/Prieure_de_sion-logo.png

Continua Marques (2016), que esta sociedade foi criada por Pierre Plantard, André Bonhome, Jean Deleaval e Armand Defago em 1956, e afirmavam guardar um segredo tangível, uma prova concreta que abalaria as estruturas, não só da Igreja Católica, mas do cristianismo em geral, pois esse segredo está relacionado ao Santo Graal. Afirmavam saber o local exato onde ele está escondido, ou algo ainda mais chocante, diziam ser o Santo Graal não um objeto, mas alguém que seria uma descendência direta de Jesus Cristo.

Alguns mitos dão a ideia de que a mesma teria surgido em 1099, no mesmo ano em que os cruzados ocuparam Jerusalém. Porém, na década de 1980, foi

declarado, pelo próprio Plantard que tudo era uma conspiração com o objetivo de restaurar a monarquia francesa.



Figura 6 – Illuminati. Fonte: <https://www.dafont.com/pt/forum/read/17727/illuminati?highlight=47176>

Sobre esta sociedade Marques (2016), discorre ser uma ordem que merece uma atenção, um tanto que especial, pois, ela sem dúvidas é uma das mais comentadas nas rodas de conversas e debates sobre uma eventual dominação do mundo. Marcada por um conjunto de símbolos que representam suas intenções, sua história mostra que de fato ela existiu e tudo que a relaciona aos dias hodiernos, ainda é oculto. Vinda do latim, a expressão *Illuminati* significa “aquele que é iluminado”, fazendo referência ao iluminismo, o que coincide com sua fundação, que aconteceu no ano de 1776, em pleno momento em que as pessoas começavam a questionar a Igreja.

Esse grupo ou mesmo essa ordem, idealizada pelo filósofo germânico Adam Weinshaupt, objetivava resgatar o cristianismo primitivo e tentava conseguir seus objetivos passando a seus pupilos informações secretas e contrárias da Igreja, a qual por este motivo, passou a perseguir seus membros levando-os a extinção, o que também é questionado, pois é justamente nesse ponto que começam as teorias conspiratórias. Muitos afirmam que eles se espalharam pela Europa levando seus ideais para além das fronteiras, como afirma Marques:

Alguns estudiosos acreditam que, após sofrer perseguição, a organização se extinguiu. Porém, há grupos que cultivam inúmeras teorias conspiratórias sobre o assunto: a mais famosa, sem dúvidas, se trata sobre a criação de uma Nova Ordem Mundial, regida por Illuminatis, com o foco de dominar todas as decisões políticas e sociais do mundo (MARQUES, 2016; p.79).

Por esses e outros motivos os Illuminatis, continuam sendo um dos principais alvos dos textos e críticas dos conspiracionistas.

2.2 HISTÓRIA DA MAÇONARIA



Figura 7 – Maçonaria. Fonte: <http://www.solbrilhando.com.br/Sociedade/Maconaria.htm>

Tendo por base livros, artigos e uma série de outras fontes, a pesquisa em questão vem falar da maçonaria, como uma sociedade secreta, como de fato é taxada por alguns críticos, por não conhecerem os reais motivos de sua tão prolongada existência.

Geralmente, quando se depara com algo relacionado a este assunto, seja por sites, revistas, livros ou mesmo grupos de pessoas de formações distintas, o que se nota sempre é uma grande quantidade de informações infundadas sem embasamento algum e na maioria das vezes conclusões tomadas por simples comentários de quem acha que entende, pessoas simples ou mesmo líderes que ao invés de usar suas influências para tentar minimizar os preconceitos, fazem o contrário, colocando a grande massa alienada contra tudo e contra todos que pensam diferente de seus ideais. Sobre isso Brown diz:

E sabia que a Maçonaria tinha sido uma das organizações mais injustamente demonizadas e mal compreendidas do mundo. Regularmente acusados de todo tipo de coisa, de culto ao demônio até conspirações para formar um governo único mundial, os maçons tinham também uma política de nunca reagir às críticas, o os tornava alvo fácil (BROWN, 2009; p. 106).

A maçonaria tem levantado questionamentos, quanto as suas razões e explicações para tantos segredos, faz com isso crescer ainda mais a curiosidade dos

profanos (não maçons), os instigando a levantarem hipóteses totalmente descabidas relacionadas à sua estrutura física, social e filosófica.

Albuquerque (1972), cita algumas visões e opiniões preconceituosas sobre a instituição, o que não é diferente nos dias de hoje, como para alguns autores não só católicos, mas cristãos em geral, a maçonaria continua sendo a Sinagoga de Satã. Para outros é uma verdadeira máfia, alimentando-se de perigosos projetos políticos. Também há quem diga que não passa de uma sociedade de auxílio recíproco. Todas afirmações sem embasamento e sem o mínimo de conhecimento sobre tal. Quanto a isso, tentou-se esclarecer, para uma melhor compreensão dos fatos históricos e sociais da mesma, a começar com a seguinte citação:

O verdadeiro objetivo da Maçonaria pode reunir-se nestas palavras: desfazer nos homens os preconceitos de casta, as convencionais distinções de cor, origem, opinião e nacionalidade, aniquilar o fanatismo e a superstição, extirpar os ódios de raça e com eles, o açoite da guerra, em uma palavra chegar pelo livre e pacífico progresso, a uma fórmula e modelo de eterna e universal justiça, segunda a qual, todo ser humano possa desenvolver livremente as faculdades de que esteja dotado e possa vir a concorrer cordialmente e com todas as forças para a comum felicidade dos seres humanos, de sorte que a Humanidade venha a ser uma só Família de irmãos unidos pelo afeto, cultura e trabalho (REBOLD, *apud* ALBUQUERQUE, 1972; p. 17).

Diante disso Oliveira (2013), descreve que com a divisa “Liberdade”, “Igualdade” e “Fraternidade”, e o lema “Justiça”, “Verdade” e “Trabalho”, a Maçonaria ensina aos seus membros sempre se esforçarem em se aperfeiçoarem espiritualmente, praticando o bem sem o sentimento de vaidade ou de ostentar com o interesse de autopromoção, mas como um dever de solidariedade humana. Diferente de muitas outras instituições ou indivíduos que acolhem ou ajudam, só tendo essa atenção ao seu próximo com interesses políticos ou como uma espécie de marketing próprio, a Maçonaria o faz como cumprimento de um dever, é uma traição de juramento quando um maçom perde a oportunidade de praticar o bem.

Sua origem ainda é muito controversa, pois, muitos autores, tanto maçons, quanto profanos relatam histórias diferentes quanto ao seu início, o que dá muitos pontos a observar. Diante de tantas histórias, o certo é começar pela origem da própria palavra que segundo Alves (2016), “deriva do termo freemason (inglês), que significa ‘pedreiro livre’”.

Tendo o termo pedreiro livre como ponto de partida para pesquisa, em questão, Alves (2016), fala da Maçonaria Primitiva, pois, tudo que é relacionado a construção

atribui-se aos construtores, independente da sua época. Apesar desta fase não ter documentos oficiais que comprovem sua ligação com a Maçonaria que se conhece hoje, vários símbolos rodeados de segredos, mitos e lendas afirmam, até com um certo sentido em seus conteúdos, que sempre foram relacionados com a Ordem.

É possível se ir tão longe ao falar de construção que não seria loucura relacionar o próprio Caím, filho de Adão como o pai das construções, segundo relatos das Escrituras Sagradas, tanto a Bíblia como o próprio Torá afirmam tal fato. Porém, não é o único relato primitivo ligado a esta profissão, não deixando de lado as pirâmides, que ao buscar sua história, observa Cohen (2015), “a primeira foi erguida em Saqqara sob o comando do arquiteto construtor Imhotep, conselheiro do faraó Sozer, por volta do ano 3.800 a. C”.

O mesmo relata em seu livro uma das principais histórias da Maçonaria Primitiva, que mesmo não tendo nada concreto que comprove tal lenda, é de fato muito importante para todo maçom. Sua história é do início ao fim alegórica e cheia de simbolismos, sendo usada e interpretada em alguns rituais. Diante dos fatos, tem-se o rei Salomão, famoso por sua sabedoria e riqueza, o qual ergueu no seu reinado a maior construção megalomaníaca de sua época, o suntuoso Templo de Salomão. Com toda influência que tinha, com certeza, a obra não seria encabeçada por qualquer um, então pediu ajuda de seu amigo, o rei de Tiro, que por sua vez o indicou o melhor engenheiro do mundo: um certo Hiram Abif.

Hiram Abif com tanta habilidade para trabalhar com pedras, era considerado, uma lenda, mesmo o seu forte sendo os trabalhos com ouro e prata. Por ele ser o melhor no que fazia, além do pagamento, também era prioridade de seus ajudantes estar o mais próximo dele possível para aprenderem cada vez mais as técnicas do ofício. Como em todo lugar sempre tem os que querem se sobressair aos outros, não foi diferente com Abif, a ambição de Jubela, Jubelo e Jubelum, os levaram a fazer o inesperado, se adiantando à Hiram, queriam a qualquer custo serem promovidos para assim terem acesso aos segredos da profissão.

Logo Hiram se tornou lenda por não revelar seus segredos nem sob ameaça de morte, essa que se cumpriu, pois, ao se negar foi atacado e morto pelo trio que usaram o que tinham por perto: uma régua, um esquadro e um martelo. Depois do ato consumado o enterraram e fugiram, porém, sem sucesso, pois, logo foram capturados e além de terem que confessar o crime, foram executados. De acordo com a lenda, Salomão mandou construir um pequeno altar dentro do templo em homenagem ao

engenheiro-mestre Hiram Abif onde seu corpo foi sepultado. Cohen comenta o seguinte:

E, por causa do crime que matou Hiram Abif, a palavra 'assassino' entrou no dicionário da Maçonaria como 'aquele que trai os ideais maçônicos'. Se Hiram Abif existiu de verdade ou não, é mero detalhe. Historicamente, o que importa é como sua lenda foi interpretada e os ensinamentos que deixou para os pedreiros e artesãos que vieram depois (COHEN, 2015; p. 25).

Outro fator indispensável à história da Maçonaria é a da Ordem dos Cavaleiros do Templo de Salomão, ou simplesmente os Cavaleiros Templários, como ficaram conhecidos. Segundo Blanc (2015), os membros dessa ordem acumularam em pouco espaço de tempo riquezas e conhecimento, tornando-se tão poderosos quanto os próprios reis, o que de fato contribuiu para uma espécie de armação contra eles.

O rei francês Felipe, o Belo, por motivo de vingança por não ter seu pedido aceito para entrar na ordem ou mesmo financeiro, por conta de uma dívida muito alta que a França tinha com os monges guerreiros, se aliou ao Papa Clemente em uma trama que objetivava a extinção dos Cavaleiros. O rei Felipe, aprisionou mais de seiscentos templários em uma sexta-feira, 13 de outubro de 1307 e através de interrogatórios seguidos de torturas arrancaram confissões que atribuíram superstições as Sociedades Secretas até os dias de hoje.

Acusações do tipo forçar os iniciados a cuspir na cruz, a terem experiências homossexuais, heresias, abominações, adoração ao demônio Bafomê, um crânio coberto de joias, ou mesmo um falo de madeira foram confirmadas por todos os presos, inclusive pelo último Grão-Mestre Jacques de Molay, que também foi preso, e em 1314 ao ser levado para a frente da catedral de Notre Dame, para então receber sua sentença, declarou:

Confesso ser realmente culpado da maior das infâmias. Mas a infâmia é que menti. Eu menti admitindo as horríveis acusações postas contra minha ordem. Eu declaro, e devo declarar, que a ordem é inocente. Sua pureza e santidade nunca foram difamadas. Na verdade, eu testemunhei de forma contrária, mas eu assim o fiz por medo de torturas terríveis (MOLAY *apud* BLANC, 2015; p. 41-42).

Foi executado no dia seguinte queimado vivo, o que fez com que os outros cavaleiros que restaram fugissem da perseguição, levando consigo seus tesouros e segredos. Estudiosos apontam alguns lugares previstos como rota de fuga como é o caso do próprio Blanc (2015), "grande parte desses templários sobreviventes se uniu

a outras ordens militares, se infiltraram nas guildas de ofício europeias - particularmente as de construção”.

Sinclair (1992), sustenta que os templários que conseguiram escapar se refugiaram na Escócia e em Portugal, sendo bem recebidos, o que fez com que contribuíssem com seus conhecimentos e técnicas de navegação. “Seus navios a vela foram pioneiros no uso da bússola e da vela de armação latina (a vela triangular que permite navegar até 45° contra o vento), que adotaram dos shows árabes”. Explica Sinclair que estas e outras tantas histórias continuam fazendo parte desse rico acervo enigmático, que se vinculam e constroem a origem da Maçonaria.

2.3 MAÇONARIA OPERATIVA E MAÇONARIA ESPECULATIVA OU MODERNA

Quando se estuda sobre a Maçonaria logo, nota-se que se trata de construtores, pois, segundo Filho (2005), FREE- livre e MASON-pedreiro, logo tem-se a origem inglesa da palavra FREEMASONRY, ou Franco-Maçonaria. Uma espécie de associação de pedreiros livres, na qual começaria a ingressar na mesma, Iluministas e Livres pensadores no século XVIII.

Ainda Filho (2005), tendo uma visão um pouco mais apurada sobre o passado desses construtores, verifica-se que eram muito religiosos, e a origem do que viria ser a Maçonaria Especulativa ou Moderna, surgiria exatamente nas construções de Catedrais para a instituição dominante, a Igreja.

A então Maçonaria Operativa, constituída por mestres construtores da Europa, surge com a grande força da Igreja e de acordo com Castellani (2000), a primeira reunião organizada de operários construtores se deu em 926, na denominada Convenção de York. Depois, no século XII, aparecem as guildas que existiriam até começarem a entrar em decadência no século XVI, por ocasião do movimento renascentista que iniciava também na arte da construção novos rumos e perspectivas diferentes, derrubando assim o gótico sigiloso dos construtores medievais. Quanto a isso Filho, afirma:

Com as guildas temos o surgimento das Antigas Obrigações, ou *Old Charges*, a lhes regulamentar. As guildas eram, então, as corporações dos Maçons Operativos, ainda com nítidas características religiosas, monásticas e destinadas a construções de Igrejas e Mosteiros (FILHO, 2005; p. 18).

Eram eles, os Maçons Operativos, dominantes da tão apaixonante e peculiar arte gótica e com o advento do Renascimento, começa uma queda das influências destas corporações, que passaram a permitir a entrada dos aceitos.

Filho (2005), reitera que maçons aceitos, eram intelectuais e profissionais de áreas distintas a dos pedreiros, eram filósofos, teóricos, alquimistas entre outros, combatidos pelos espíritos menos esclarecidos, perseguidos, buscavam abrigo entre os pedreiros livres, pois estes eram os únicos capazes de protegê-los devido os privilégios que tinham. Seus conhecimentos peculiares, trouxeram um novo aspecto e uma configuração simbólica diferente e mais mística à essa ordem. Segundo Castellani (2000), as primeiras aceitações ocorreram na Escócia em lojas operativas.

Os maçons operativos estavam com dificuldades em aceitar esse novo ritmo, até que se propuseram a um acordo, onde perceberam que o prestígio da profissão estava em decadência, e assim seria melhor que todas as lojas se unissem em uma só. Assim, seria mais fácil e menos complicado estabelecer critérios e regras para todos os que quisessem entrar. Com isso, a primeira reunião da Grande Loja de Londres foi realizada em fevereiro de 1717.

Cohen (2015), destaca que daí em diante, a maçonaria inglesa se concentraria nessa autoridade central e que seu primeiro grão-mestre foi Anthony Sayer, homem comum e que trabalhava como livreiro em Covent Garden. Não sabia, mas nesse momento começava uma lista de grão-mestres que viria a contar com nobres e membros da família real. George Payne, eleito novo líder em 1718, dedicou-se a compilar manuscritos antigos e organizar documentos e arquivos seculares que fundamentaram a Maçonaria.

Ainda Cohen (2015), diz que Payne não foi o único a fazer tais compilações, logo depois apareceu James Anderson, presbítero londrino, diplomado em filosofia e de origem francesa, tornou-se grão-mestre inglês, substituindo George Payne em 1719, que fez a tradição oral e escrita da Maçonaria num livro, hoje conhecido como a Constituição de Anderson. Albuquerque (1972), declara:

Na primeira parte do livro, vem a história legendária de Masonry, desde a criação do mundo; na segunda parte estão os estatutos, semelhantes aos das antigas corporações, a dos construtores, mas permitindo o acesso dos praticantes da religião sobre a qual todos estão de acordo, congregando os Maçons para cultivar o amor fraternal (ALBUQUERQUE, 1972; p. 203).

Todo este processo foi o início do momento em que viria a ser criado os chamados "landmarks" da Maçonaria. Cohen (2015), define como uma espécie de

manual de instruções ou mesmo uma listagem de regras no qual definem os direitos e deveres de todo membro da organização.

2.4 FILOSOFIA MAÇÔNICA

Diferente do que muitas pessoas pensam de a maçonaria ser algo secreto ou religioso, ela é uma instituição filantrópica, humanitária de caráter fraternal e filosófico. Ela prega o convívio respeitoso entre todas as religiões, com seus membros, trabalhando com afinco para manter os princípios de liberdade, igualdade e fraternidade.

Albuquerque (1972), postula que se a questão é o segredo, por exemplo, é simples de se ter uma ideia do que acontece, pois, os ensinamentos são obtidos de forma gradativa, e aumenta paulatinamente de acordo com o grau em que o membro vai alcançando. Como em uma instituição de ensino onde um aluno do Ensino Fundamental não tem acesso ao conteúdo de um aluno do Ensino Médio, ele é obtido por etapas, e sua filosofia contribui para tais aspectos.

A Maçonaria, é uma ordem que segundo Cohen (2015), é constituída por membros que estão divididos hierarquicamente em graus. A exemplo disso, enquanto o Rito Escocês, está dividido em 33 graus o Rito de York, se divide em apenas 13. Porém, existem muitas outras maçonarias diferentes no mundo e quanto na isso Cohen afirma:

Dominar todos os símbolos de todas as 117 diferentes maçonarias mundo afora é bem desafiador. A escalada na hierarquia maçônica pode levar uma vida inteira – ou uma vida inteira pode nem ser tempo suficiente para chegar ao top (COHEN, 2015; p. 129).

Contudo, focou-se no básico, pois segundo Cohen (2015), são os três primeiros graus comuns em todas as formas de Maçonaria, chamados de graus simbólicos. O 1º Grau – Aprendiz, o 2º Grau – Companheiro e o 3º Grau – Mestre.

Sendo a maçonaria uma escola que trabalha na edificação do homem em si, recebendo-o como uma pedra bruta à ser lapidado e torna-lo melhor, aperfeiçoando-o moral, intelectual e socialmente. Como justifica Albuquerque;

Trabalha para o aperfeiçoamento moral, intelectual social da Humanidade, a fim de que os seus componentes sejam mais felizes ou menos sofredores, graças à maior compreensão entre eles, pela pratica constante da Fraternidade (ALBUQUERQUE, 1972; p. 21-22).

Ainda Albuquerque (1972), diz ser “desnecessário torna-se ponderar que ninguém poderá conhecer Filosofia sem estudar, sem ler muito”. Então entende-se a maçonaria como uma escola que incentiva seu membro a buscar o conhecimento para elevação própria.

Segundo Parreira (2014), desde sua origem a maçonaria trabalha a Filosofia, pois sem ela se tornaria difícil até mesmo sua existência com o passar dos tempos, principalmente no Século XVIII, com a entrada dos Aceitos na fraternidade. Nesta época houve grande expansão do conhecimento em todas as áreas principalmente com a contribuição e influência dos clássicos Sócrates, Platão e Aristóteles que se tornaram modelo para o avanço intelectual não só dos maçons, mas para todo o conjunto cultural que já se desenvolvia desde a antiguidade.

A Maçonaria ensina ao seu membro, que seu compromisso é com ele mesmo, com o seu viver, pensar e o que fazer de sua própria existencialidade. Assim a Liberdade, Igualdade e Fraternidade, os direitos e deveres que simplificam a natureza do novo membro (Aprendiz), torna-se um resumo do que se trata a filosofia. Ainda Parreira (2014), diz que essa explicação dá absoluta certeza de que a sublime instituição é, antes de tudo um edifício na qual a base que o sustenta são firmes e perenes, porque “a argamassa que as une é de extraordinário valor de sustentação”.

Com isso temos uma ideia de como a Filosofia é aplicada em cada grau na Maçonaria, pois a ideia da autovalorização em todos os campos da vida se aplica indiscutivelmente ao Grau de Aprendiz, primeiro grau adquirido a todos que iniciam essa jornada, já que esta base vai segui-lo em todos os degraus alcançados. Em sequência vem o Grau de Companheiro, que já experiente com os ensinamentos de Aprendiz, entra em outro nível filosófico. Esclarece Parreira:

Na Maçonaria isto (a filosofia) se realiza, sobretudo, neste Segundo Grau e, mais uma vez, a Sublime Ordem comprova os acertos de sua diretiva filosófica. Basta que sejam consultadas a “República” ou as “leis” de Platão, a “Política” de Aristóteles, ou, ainda, os “Tratados Políticos” de Spinoza, e o “Ensaio sobre o Governo Civil”, de Locke, para que saiba onde a Maçonaria foi buscar boa parte dos ensinamentos que ela procura passar aos Companheiros (PARREIRA, 2014; p. 25).

Porém, antes mesmo da análise destes filósofos, é de caráter obrigatório atentar-se para Sócrates, pois todos são discípulos deste importante pensador que escreveu no frontispício do Templo de Delfos a máxima “conhece-te a te mesmo”. Essa base não nos dá uma simples ideia de um conhecimento pessoal, mas, uma procura pela própria essência de espírito.

Parreira (2014), analisa que ao sistematizar um estudo sobre Sócrates, percebemos que ele quer que o homem destrua o que há de ruim dentro de si, para “viver aquelas virtudes que o elevarão acima das pequenas coisas deste mundo”. Em que, o existir é simplesmente o cotidiano da busca. Assim o homem sabe que tudo depende da procura, buscando através do trabalho e da luta subir os degraus da virtude, adquirindo conhecimento de si mesmo, galgando cada vez mais os passos que o levarão a alcançar o cimo da escada de Jacó, abrindo seus horizontes para todo e qualquer conhecimento. O princípio do conhece-te a ti, na verdade é uma filosofia sem igual, pois se não conhecemos a nós mesmo, se não abrimos mão do que somos, se desligando de tudo que sabemos, nunca faremos surgir em nós próprios uma melhoria moral, nunca iríamos dar início na lapidação da pedra bruta.

A arte de filosofar ensina que o princípio para obtenção do conhecimento está na consciência e autoconsciência. Então o Companheiro tem sempre à sua frente a certeza de que a fundamentação do seu aprendizado será a atenção conjunta com a vontade. Quanto a isso, Parreira discorre:

Neste ponto, a filosofia do Segundo Grau bebe, em largos goles, a filosofia de Platão, conhecida como “dialética” e que foi batizada por Aristóteles como “Lógica”, mas antes de tudo, Sócrates já havia batizado o método de maiêutica (PARREIRA, 2014; p. 25).

Na análise de Aristóteles, nota-se que todo o entendimento do homem passa por seus sentidos e isso fica mais claro quando aceitamos a ideia de que o homem é um conjunto de matéria-espírito. A materialidade nos faz ver os objetos que estão em nossa volta, enquanto a inteligência, que no Segundo Grau é representada pela Estrela Flamejante, é que permite-nos ver o interior, onde estão as belezas que julgávamos não existirem.

Parreira (2014), dicorre que “prisoneiro na ignorância sai da obscuridade em procura da luz”. Nesse caso em primeiro lugar o homem procura a luz que ilumina o material, e depois busca a luz espiritual que o guiará no caminho em busca da mais pura sabedoria maçônica.

Porém, a Fraternidade também aderiu a outros sistemas filosóficos como o ceticismo que se apoia na dúvida para uma investigação em busca da verdade, deixando assim de acreditar em tudo que é explicado pelo abstrato ou com base em utopias. O cinismo, criado por Antístenes que diz que os valores da vida devem se moldar segundo à natureza e não somente as normas impostas pela sociedade. Sem deixar de lado o epicurismo, que busca no prazer a virtude de viver completo, satisfeito e sem vícios, na ideia de que, se tiver controle, tudo pode. E a escolástica, linha de pensamento medieval cristão que enaltece a Razão em comunhão com a Fé.

2.5 MAÇONARIA NO BRASIL

De acordo com Albuquerque (1972), ao realizar-se uma análise sobre a Ordem Maçônica no Brasil, percebe-se que se confunde com os grandes acontecimentos de nossa história, desde o século XVIII. Todos os grandes movimentos libertários, tiveram em algum de seus momentos uma participação, influência ou mesmo foram idealizados pela até então, recente ordem no Brasil, que carregava consigo todos os ideais do Iluminismo, como diz Cerinotti, sobre o Iluminismo:

Os mais importantes iluministas franceses, como Voltaire (1694-1778), D. Diderot (1713-1784) e M.-J. Caritat, marquês de Condorcet (1743-1794), foram maçons, assim como a maioria dos frequentadores dos saraus (CERINOTTI, 2004; p. 40).

Inclusive o próprio Iluminismo, foi um movimento idealizado por grandes nomes vinculados a Maçonaria. Albuquerque (1972), argumenta sobre todas as influências destes movimentos a exemplo o Ensaio sobre o Governo Civil, de John Locke ou mesmo Montesquieu com o Espírito das Leis e ainda o sarcástico Voltaire e J. J. Rousseau, este em seu Contato Social, proclamando que todos os homens são iguais e livres pelo nascimento.

Também a Revolução Francesa com o lema Liberdade, Igualdade e Fraternidade mudou a visão em relação a liberdade no mundo. Como diz Albuquerque sobre o lema:

Tão significativas são elas, que as adotou a Revolução Francesa, que foi indiscutivelmente, um dos maiores, senão o maior empreendimento maçônico. Apesar de suas sucessivas transformações, das vicissitudes que a têm afligido, a França ainda conserva o lema: **Liberté, Égalité et Fraternité**, visto inclusive em sua bandeira de guerra (ALBUQUERQUE, 1972; p. 95).

Alves (2016), relata que da mesma forma aconteceu no Brasil, pois movimentos como a Conjuração Baiana ou mesmo a Inconfidência Mineira foram encabeçados por maçons que já residiam no Brasil e carregavam consigo ideais e pensamentos europeus. Mesmo sem uma loja definida como a primeira do Brasil, alguns autores como Cohen (2015), relatam que a loja Cavaleiros da Luz, supostamente criada em 1797 em Salvador, seria a primeira, mesmo que os documentos que tentam provar tal afirmação sejam inconclusivos. Com isso a pioneira do Brasil continua por ser a Reunião, do Rio de Janeiro fundada em 1801, esta mesma vinculada ao Oriente da Ilha da França. Logo depois, no próximo ano surgiria a loja Virtude e Razão na Bahia.

Sobre o nascimento do GOB (Grande Oriente do Brasil), autores como Cohen (2015) e Alves (2016), concordam que o mesmo veio a ser criado em 1822. O GOB seria a união de três lojas do Rio de Janeiro, a Comércio e Artes na Idade do Ouro, a União e Tranquilidade e a Esperança de Niterói. É neste momento que começa a se intensificar a campanha pela independência do Brasil, pois o GOB, teria sido criado justamente para cuidar do processo emancipatório e político do país.

Cohen (2015), trata do assunto indo um pouco mais longe em uma análise mais intensa sobre os nomes e a origem desses pensamentos ou como os maçons chegaram ao Brasil. Diz que como normalmente acontece nestas situações os ideais chegaram primeiro, como a própria Inconfidência Mineira, movimento que foi abortado pela coroa portuguesa em 1789. Porém o autor, não da certeza de que os conspiradores do movimento fossem maçons, mesmo assim Cohen faz a seguinte colocação:

Embora não se tenha certeza de que algum dos conspiradores fosse maçom, a Inconfidência Mineira estava conectada às grandes mudanças do seu tempo: a Independência dos Estados Unidos pouco mais de uma década antes, Revolução Francesa, praticamente na mesma época. E, como esses dois movimentos tiveram influência da Maçonaria, a conspiração mineira acabou refletindo alguns desses ideais (COHEN, 2015; p. 72).

Uma prova visível desse envolvimento seria a bandeira mineira usada até hoje que traz um triângulo como símbolo e o próprio Cohen (2015), cita Tenório D'Albuquerque que diz "se ainda ao mais incrédulo dos incrédulos restasse um resquício de dúvida quanto à origem maçônica da Inconfidência Mineira, bastaria contemplar-lhe a bandeira". Mesmo que isso seja questionado por muitos historiadores.

A Maçonaria também está intimamente ligada a Independência do Brasil. Vários autores apoiam essa ideia como Albuquerque (1972), que faz estudos sobre a participação da ordem. Para ele não resta dúvidas que a Independência do Brasil foi um empreendimento maçônico assim como a libertação dos escravos e a Proclamação da República. São referências neste episódio alguns nomes como José Bonifácio de Andrada e Silva, ministro do Reino e Estrangeiros e Joaquim Gonçalves Ledo, Primeiro Vigilante.

Alves (2016) relata que José Bonifácio, teria sido substituído pelo príncipe regente D. Pedro I, no dia 04 de outubro do mesmo ano da independência e só voltou a ser Grão-Mestre (33º Grau do Rito Escocês) em 1831, depois da abdicação de D. Pedro I e com o ressurgimento do Grande Oriente do Brasil.

Cohen (2015) faz uma análise mais peculiar quando afirma que ainda em 1821, José Bonifácio de Andrada em companhia de outros maçons, funda uma sociedade a Nobre Ordem dos Cavaleiros de Santa Cruz, conhecida como Apostolado. Na qual fez parte Dom Pedro I, que ganhou o título de Arconte-Rei. Ainda nesta época duas facções maçônicas disputavam o poder. Uma defendia que ao se tornar independente o Brasil deveria ser uma república, esta posição era defendida pelo segundo nome mais importante da Maçonaria Joaquim Gonçalves Ledo, opositor de José Bonifácio que objetivava manter uma monarquia constitucional mantendo D. Pedro I como rei. A história dá sequência com a vitória dos monarquistas, até porque grande foi o esforço de José Bonifácio de Andrada e Silva, que foi o primeiro Grão-Mestre do grande Oriente do Brasil.

Ainda Cohen (2015), relata que foi Gonçalves Ledo quem escreveu o Manifesto de Independência do Brasil, o mesmo lido por D. Pedro em agosto de 1822. Esta mesma carta que na prática foi mais importante do que o próprio grito do Ipiranga, foi escrita por um líder maçom e este grito ocorrido em 07 de setembro às margens plácidas do Ipiranga, também tinha uma pesada carga maçônica, pois o mesmo "Independência ou Morte", nada mais era do que o título de uma das palestras ministrada na facção maçônica de José Bonifácio. Sobre isto Albuquerque afirma:

Era declaração pública do que já estava resolvido nos subterrâneos. Rio Branco (...) diz que a independência já fora proclamada pela maçonaria na sessão de 20 de agosto, 'em assembleia geral do povo maçônico', reunidas na sede do Apostolado as três lojas metropolitanas, sob a presidência de Gonçalves Ledo (ALBUQUERQUE, 1972; p. 172).

Assim foi se desenrolando a história da Maçonaria no Brasil, porém nem tudo foram flores e vitórias, pois o próprio príncipe, quando se tornou Imperador proibiu as sociedades secretas no Brasil. Sem dúvida o motivo de acordo com Cohen (2015), era que ele sabia exatamente o poder da Maçonaria quando o assunto era conspiratório, afinal, ele sabia do que ela era capaz, ao ponto de impor pena de morte para aqueles que desobedecessem a ordem. Como já citado neste trabalho o Grande Oriente do Brasil só se restabeleceu em novembro de 1831, reelegendo José Bonifácio como Grão-Mestre. José Bonifácio foi tutor de D. Pedro II, na ocasião o mesmo foi coroado quando ainda tinha cinco anos de idade.

Cohen (2015), escreve que em 1832, enquanto Bonifácio liderava o Grande Oriente Brasil, outros maçons fundaram o Grande Oriente Brasileiro, tendo como Grão-Mestre Luíz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias. Esta divisão descentralizou o poder influente da ordem e juntando isso à bula papal emitida pelo então papa Piu XI em 1864, que orientava a Igreja a romper qualquer ligação com os maçons. Por esses e outros motivos entendemos o por que a Maçonaria perdeu sua autonomia influente em todo o Segundo Reinado.

Outro momento em que a Maçonaria aparece influenciando, é na libertação dos escravos. Segundo Albuquerque (1972), a pugnacidade da Maçonaria nesta campanha era indomável. O mesmo discorre que “foi uma arrancada heroica em prol da conquista da Liberdade para toda a raça sofredora”. Através da imensidão do território brasileiro surgiram novas lojas maçônicas e nelas foram intensificadas as contribuições para a campanha abolicionista. Albuquerque escreve:

Não há ocultar que a liberdade dos escravos, desejada por grande parte da população brasileira, foi consequência de movimento maçônico. Além de Rui Barbosa, os maçons estiveram à testa da campanha emancipadora, entre eles: Visconde do Rio Branco, Duque de Caxias, Castro Alves, José do Patrocínio, Joaquim Nabuco (fundador da Sociedade Brasileira contra a Escravidão), Deodoro da Fonseca, Quintino Bocaiuva, João Alfredo, etc. (ALBUQUERQUE, 1972; p. 179).

Uma outra passagem muito importante e que faz parte de nossa história atual é a Proclamação da República. Alves (2016), relata que o Marechal Deodoro da Fonseca, era um Grão-Mestre e que todo o período que ficou conhecido como a República Velha, contou com presidentes maçons.

Outro autor que também trata dessa questão é Albuquerque (1972), que escreve sobre um momento no dia 11 de novembro de 1889, em que houve uma

reunião entre os maçons na casa do Marechal Deodoro da Fonseca, na qual Benjamim Constant conseguiu a adesão de Deodoro. Em 14 de Novembro, à noite foi decidido que o Irmão Deodoro da Fonseca iria liderar o movimento.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPOS DE PESQUISA

A leitura é uma fonte inesgotável de conhecimento, o que significa conhecer, interpretar, decifrar entre tantas outras atribuições que ela pode oferecer, temos nela, a base para a pesquisa bibliográfica, o que de fato é o início de um bom trabalho científico. Foi através da leitura de autores referenciados e reconhecidos dentro do assunto a que se refere este trabalho pesquisado.

Lakatos (2015, p. 43-44), argumenta que a pesquisa bibliográfica através de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita “coloca o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações”.

Para obter-se um trabalho monográfico, confiável a todos que desejarem ter essas informações ou mesmo usá-las como um ponto de referência para outras pesquisas. Segue-se o que Severino (2002, p.39) afirma sobre a pesquisa bibliográfica quando relata que a mesma se “constitui de um acervo de informações que existem sobre determinados assuntos, dentro de uma área do saber”. Obtive então, obras sobre diversos autores, tais como, Albuquerque (1972), Brown (2009), Cohen (2015), Oliveira (2002), Blanc (2015), Araújo, Alves e Marques (2016), entre outros.

Outro método usado foi a pesquisa documental e quantitativa. Partiu-se atrás de documentos que dessem base física e concreta para verificação das informações levantadas. Como Severino (2007, p. 145), discorre que “de posse de um roteiro de ideias, parte-se para a análise dos documentos”.

Esta pesquisa também se fez necessária, pois, o uso de documentos como atas de reuniões e lista de membros, o que quantitativamente é prioritário para saber o quanto cresceu a Loja Acácia do Tapajós, no decorrer dos anos de existência no município de Itaituba, sempre em busca dos fatos que provam de forma científica tudo o que será posto no projeto, ressaltando o que diz Costa (2001: 39), sobre a pesquisa quantitativa no que ela “é metrificante. Ela busca estabelecer *relações de causa-a-efeito* entre as variáveis de tal modo que as perguntas ‘*Quanto?*’, ‘*Em que proporção?*’, ‘*Em que medida?*’ sejam respondidas com razoável rigor.”

Para um bom trabalho científico, além de tantas outras metodologias usadas na coleta de dados, a que não pôde deixar de estar entre elas, foi a pesquisa de campo. Uma das mais eficazes para o levantamento de informações sobre o objeto de pesquisa.

Utilizou-se a pesquisa de campo, que segundo Lakatos (2015: 43), argumenta que é uma pesquisa tipicamente empírica, que não poderia deixar de ser feita, sempre utilizando “técnicas de observação direta intensiva (observação e entrevistas) e de observação direta extensiva (questionário, formulário...)”.

Tendo um local como ponto de encontro e de reuniões a Loja Maçônica Acácia do Tapajós, a qual se torna por si só uma referência à sociedade de Itaituba, promovendo eventos abertos como bingos e jogos, visto que é inviável um trabalho ser feito sobre a mesma sem uma visita, tanto em sua sede como em outros lugares vinculados a ela.

Diante de todas as metodologias usadas, a principal para esta pesquisa a qual faz parte do título do trabalho é o estudo de caso. Por maior que seja a ordem maçônica em todo o mundo, tanto em número de membros ou de sedes, quanto em ritos diferentes, o nosso foco está na Loja Acácia do Tapajós. Usando esta como objeto de estudo, fez-se um levantamento sobre a Maçonaria de um modo geral e objetivo, observando sua história, seus métodos, filosofias e influencias. Sobre este método, Yin afirma:

Como a primeira parte de uma definição em duas partes, um estudo de caso investiga um fenômeno contemporâneo (o caso) em seu contexto no mundo real, especialmente quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto puderem estar claramente evidentes. A segunda parte da definição aponta para o projeto e a coleta de dados (YIN, 2015; p. 2).

O Estudo de Caso segundo André (1984, p.5), é “uma investigação sistemática de uma instância específica”. Como foi realizado na Loja Acácia do Tapajós, um levantamento para criar uma fonte primária, pois ainda não há registros sobre o histórico da mesma.

3.2 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE PESQUISA



Figura 8 - Loja Acácia do Tapajós. Fonte: Huynalvak de Sá Almeida

A pesquisa foi feita com base na Loja Acácia do Tapajós, que desde sua fundação em 11 de agosto de 1979, vem contribuindo de forma recatada com o progresso da cidade. Durante esses trinta e nove anos de existência no município de Itaituba, apesar de algumas mudanças entre reformas e pinturas no decorrer dos anos.

A principal delas foi a grande reforma feita durante a administração de Huynalvak de Sá Almeida, que foi Venerável Mestre nos anos de 2012 e 2013. Nesta reforma foi realizada uma grande área coberta ao redor de toda a casa, também foram acrescentadas como forma de sustentação grandes e espesas colunas, transformando assim a casa em uma forma característica dos grandes templos.

Situa-se na Rodovia Transamazônica, Km 01, em um terreno grande, bem situado e com características campais. Atualmente com uma nova pintura de cor verde, o Venerável Mestre é o Sr. Claudemir Jorge Trombeta, presidindo as reuniões que acontecem todas as sextas-feiras. Com uma grande área arborizada e campo de futebol, alguns fins de semana são tirados para lazer dos irmãos, família e amigos incluindo bingos que de forma esporádica são realizados no local.

3.3 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Para a obtenção dos dados levantados e para não correr o risco de informações infundadas sobre a Acácia do Tapajós, procurou-se alguns membros da ordem que contribuíssem com seus conhecimentos e experiências nesse processo, dando assim mais confiabilidade a esta pesquisa.

Conversou-se primeiramente com o Sr. Bernardo Mello do Nascimento, Grau 33, Mestre Instalado da Loja Acácia do Tapajós e Grande Inspetor da Ordem, foi Venerável em 1983, 2003 e 2006.

Outro entrevistado e contribuinte foi o Sr. Luiz Carlos Campos Tavares, natural de Belém, residente em Itaituba, com formação em Ciências Contábeis, Administração de Empresas, Teologia, cursando Biologia e pós-graduado em Magistério. Membro da Acácia do Tapajós pertencendo ao Grau 27, da Maçonaria Rito Escocês Antigo e Aceito.

Também o Sr. Huynalvak de Sá Almeida, iniciado na maçonaria na Loja Acácia do Oeste em Cascavel no Paraná. Com formação em Ciências Contábeis e pós-graduação em Docência no Ensino Superior, pertence ao Grau 18 da Maçonaria Rito Escocês Antigo e Aceito. Hoje reside em Itaituba e é membro da Loja Acácia do Tapajós, onde foi Venerável Mestre por dois anos.

3.4 COLETA DE DADOS

Para que alcançasse o êxito esperado, foi necessário obter informações, por vezes restritas, sobre o tema escolhido. Para isso, deu-se início ainda em 2017, à uma série leituras de autores especialistas, renomados em suas áreas de atuação entre profanos e membros da ordem maçônica.

Porém, como o presente trabalho se trata de um estudo de caso para uma pesquisa primária, foi necessário ir de fato à campo atrás de fotos, documentos ou qualquer registro que viesse acrescentar algo ao nosso levantamento. Foi em visita ao Museu Aracy Paraguassu, que se obteve algumas informações essenciais para este fim. Diante disso, partiu-se para as entrevistas com membros da Loja Acácia do Tapajós, o objeto de pesquisa, com as quais conseguiu-se além das informações para este levantamento histórico, foram cedidas imagens da Loja, para o embasamento do trabalho.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

4.1 FUNDAÇÃO DA LOJA MAÇÔNICA EM ITAITUBA

Meados da década de 1970, Itaituba já vivia em fase de progresso com relação ao ouro. Comerciantes e outros profissionais começaram a se instalar na cidade. Vindos de outras regiões do país, muitos se conheciam através de seus trabalhos, nesse período a cidade ainda no começo de seu crescimento, tinha uma característica também percebida nos dias modernos que é o fato de todos se conhecerem, cidade pequena e região garimpeira.

O Sr. Bernardo Mello, nessa mesma época, ainda com vinte e seis anos de idade, foi vereador junto com o Sr. Benedito Corrêa de Sousa, conhecido como seu bibito, neto de Joaquim Caetano Corrêa, fundador da cidade e maçom. Este fato fica claro quando observado o primeiro busto do fundador na praça da bandeira, que foi erguido no centro de três palmeiras imperiais, plantadas intencionalmente em forma de triângulo, pois ele era membro de uma loja da capital Belém, já que Itaituba não tinha nenhuma loja maçônica.



Figura 9 – Busto do Fundador da cidade Joaquim Caetano Corrêa, ainda com as três palmeiras imperiais originais. Fonte: Museu Aracy Paraguassu

Em entrevista com o Sr. Bernardo Mello, principal nome no processo de fundação da loja Acácia do Tapajós, comenta que o fato de ele ter o único escritório de Contabilidade da cidade nesse período, cerca de noventa por cento dos comerciantes eram seus clientes, já que não eram tantos. Isso deu a ele uma margem

de conhecimento com todos e em conversas paralelas aos seus trabalhos, sempre ouvia falar sobre a ordem maçônica.

Era do conhecimento de alguns, o fato de existirem maçons no meio da sociedade itaitubense, como o já citado seu bibito (vereador), o Tibiriçá, Gerlano Piscopo (empresário), Joel Vieira (pequeno comerciante), Jorge Salin (ten. da Aeronáutica aposentado), Oswaldo de Andrade Filho (aviador) e Manoel Diniz.

Porém, ninguém os viam vestidos a caráter nem saindo de nenhum local de reunião, pois não existia lugar adequado para tal. Eram só especulações por parte da sociedade, mas para Bernardo Mello, que já tinha uma certa influência amigável com uns seis ou sete maçons, o assunto sobre a ordem era mais liberal, o que foi alimentando a curiosidade e a vontade de Bernardo participar e conhecer de dentro sobre o que tanto ouvia falar dos “bodes” (termo usado pelo mesmo ao se referir aos membros da ordem).



Figura 10 – Benedito Corrêa de Souza, conhecido como seu bibito na década de 1970 quando vereador de Itaituba. Fonte: Washington J. M. de Carvalho



Figura 11 – Tibiriçá Santa Brígida da Cunha. Fonte: Washington J. M. de Carvalho

Partiu dele mesmo, Bernardo Melo, a ideia de fundar um local aqui em Itaituba para reuniões, mas como ele não era membro, começou a falar com Gerlano Piscopo, que segundo Bernardo era o mais velho, experiente e mais sábio entre os que já residiam aqui. Gerlano já o advertia que não seria fácil, inclusive sua entrada na ordem, pois dizia: *“É difícil rapaz, se tu tiver algum rolo na tua vida, fila da puta, tu não vai conseguir nada não, porque o negócio lá é pra homi sério mesmo”*. Com tudo Bernardo insistiu, pois, sabia que com seu histórico de vida, bem influente e outros requisitos exigidos pela ordem seria aceito. Fato que aconteceu dois anos depois quando o mesmo Gerlano Piscopo trouxe a notícia de que seu pedido teria sido aceito.

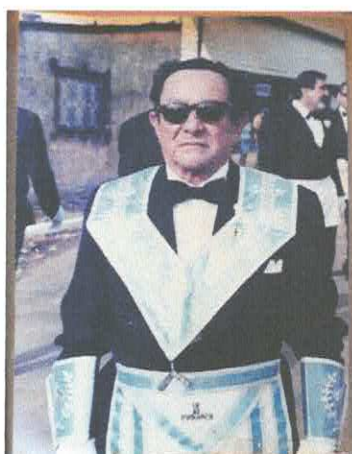


Figura 12 – Bernardo Mello do Nascimento, principal nome no processo de fundação da Loja Acácia do Tapajós. Fonte: Washington J. M. de Carvalho

A partir desse momento Bernardo começou a dedicar seu tempo no processo, que firmaria a maçonaria na cidade. Procurou Oswaldo de Andrade, que além de ter muito conhecimento sobre a ordem, também era muito desenrolado com a parte jurídica e burocrática. Viram então que o número de membros era pouco e o próprio Bernardo levou consigo o advogado, poeta e músico Luiz Sarmiento e o empreiteiro Raimundo das pontes, para Santarém na Loja Firmeza e Harmonia, para as devidas iniciações. E como o próprio Bernardo diz: *“Voltamos de lá, formados já no terceiro grau, nós viemos engrossar as fileiras aqui pra poder fundar a maçonaria daqui”*.

Nesse período de estudo e formação, por aproximadamente três anos, enquanto estudavam as possibilidades de conseguir o tão sonhado objetivo, em fundar a loja itaitubense, eles se reuniam em locais diferentes, vezes no escritório do Dr. João Luiz, vezes no escritório de Bernardo ou mesmo em calçadas, botequins e barzinhos.

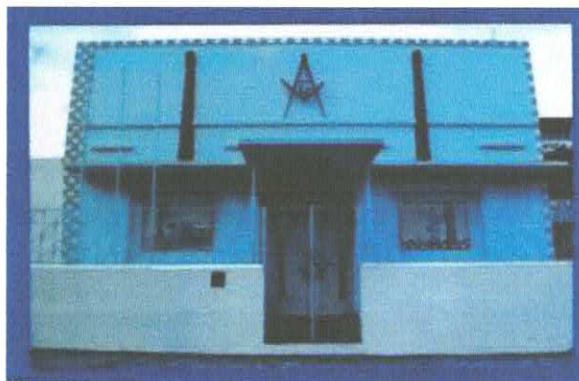


Figura 13 – Loja Firmeza e Harmonia em Santarém/PA. Fonte:
http://www.icbsena.com.br/livro.php?id_livro=1514&autor_livros=V%E1rios%20Autores

Outro fator importante para o prosseguimento do projeto, seria o terreno onde se construiria a Loja. Até esse momento não tinham ideia de como, onde ou quem fizesse concretar este próximo passo. Foi quando reunidos em uma de suas conversas, tratando justamente sobre os terrenos observados, valores e outros meios para negociações, o Sr. Manoel Diniz, secretário do conhecido Zé Arara, pediu para que aceitassem construir a “Casa da Viúva” no local onde ele morava. Apesar de ser no centro da cidade, era um terreno com características não muito urbanas, cortado por uma lagoa e rodeado de matos e outras vegetações, o Sr. Manoel Diniz tinha até uma criação de coelhos neste mesmo ambiente. Porém, o mesmo afirmou com muita clareza que seria uma honra para ele, pois consciente sobre sua idade, sabia que não demoraria muito para seu falecimento e queria deixar para os irmãos este presente.

Com tudo arranjado, faltava então a construção da sede, e isso requereria dinheiro. Se encontravam no terreno aos domingos para o lazer e conseguiam porcos, abatiam e faziam todo o processo necessário para a venda da carne e assim, juntamente com a ajuda dada por cada um foi arrecadado o suficiente para a construção. Mesmo com todas as dificuldades encontradas, a vontade de ver o trabalho concluído era maior, o que fez com que em 1979, o templo estivesse pronto.

No dia da sagração (nome usado para inauguração), chegou uma comitiva de Belém, entre eles o Grão-Mestre, que as três horas da tarde entrou no templo e percebeu que havia alguns detalhes para ajustar e que daquele jeito não poderia haver a tão esperada inauguração. Porém, com toda essa correria o Sr. Bernardo Mello, arranhou homens que fizessem tudo o que faltava entre pinturas e acabamentos, deixando pronto até a hora marcada da reunião.

Até então, não existia nada de oficial, segundo Bernardo, a loja passou a ter forma de maçonaria, no dia em que todos se filiaram. A filiação diz ele: “é um processo

litúrgico, que o camarada faz naquela hora lá dentro". A partir daí começaram os trabalhos maçônicos, exatamente no dia 11 de agosto de 1979, funcionando com todas as divisões hierárquicas devidas, segundo a Constituição de Anderson, os Landmarks e o Código Civil.

4.2 A LOJA ACÁCIA DO TAPAJÓS NA SOCIEDADE ITAITUBENSE



Figura 14 – Frente da Loja Acácia do Tapajós, depois da reforma sob a administração de Huynalvak de Sá Almeida em 2012. Fonte: Huynalvak de Sá Almeida

Há trinta e nove anos, a Loja Acácia do Tapajós, nome dado pelo escritor litúrgico e auditor do estado Clóvis Pereira Bandeira, também maçom e membro da mesma, sendo ele Grande inspetor Litúrgico dos Graus Filosóficos 1ª e 2ª Região. Inspirado por esta planta, que era abundante no terreno do templo e que contém uma simbologia muito peculiar. Diz o Sr. Bernardo: *"Acácia é uma planta santa...a Arca da Aliança, foi feita da Acácia, revestida toda de ouro...então ela é uma planta sagrada"*.

Sobre a importância da Loja Acácia do Tapajós para Itaituba, nota-se que apesar de toda discriminação por parte da sociedade em relação à maçonaria, fato que é percebido desde a Idade Média, por conta da ampla investida do clero contra a ordem, aqui em Itaituba não foi diferente. Porém, essas atitudes nunca foram motivos para os irmãos deixarem de lado seus princípios.

Segundo Sr. Bernardo Mello, sempre que tinham oportunidade, levavam cestas básicas, medicamentos e até mesmo dinheiro em envelopes para uns leprosos e outros doentes necessitados que viviam na Cidade Alta, com o cuidado de não deixarem ser percebidos. Diz ele: *"Pessoas que estavam com dificuldades financeiras, que estavam doentes, a gente sabia e a gente fazia aquelas coletas e levava lá...como dizem, daí com essa, pra essa outra não saber"*. Assim com o passar dos anos foi dado a saber que a maçonaria ajudava as pessoas tendo um papel importante no meio social.

Ainda sobre o mesmo tema conversamos também com o Sr. Luiz Carlos Campos Tavares, natural de Belém, residente em Itaituba, com formação em Ciências Contábeis, Administração de Empresas, Teologia, cursando Biologia e pós-graduado em Magistério. Membro da Acácia do Tapajós pertencendo ao Grau 27, da Maçonaria Rito Escocês Antigo e Aceito. Para o Sr. Luiz, a maçonaria tem como um de seus principais objetivos a filantropia, para ele ela vem desenvolvendo ao longo dos tempos um trabalho social, em que a ajuda à sociedade é uma das coisas mais importantes do comportamento maçônico.

Sobre a filosofia da Acácia do Tapajós, Sr. Luiz relata que todo conhecimento filosófico provém dos grandes nomes como Sócrates, Platão e Aristóteles. Diz ainda que existe um conhecimento empírico que fala do aprendizado no dia-a-dia das pessoas na vida, sem questões científicas, técnicas, religiosas ou filosóficas. Sr. Luiz diz: *“A filosofia é um tipo de conhecimento baseado no argumento e como tal a maçonaria que tem milênios de existência, ela prega uma filosofia cristã...mas independente da religião, ela prega a moral, o bem estar, a honestidade, a seriedade, o respeito e as virtudes que o homem está perdendo nos dias de hoje”*.

Bernardo Mello, quanto a filosofia educacional maçônica usada pela Acácia do Tapajós, diz ele que está dentro dos LandMarks, a obrigação de manter escolas, sempre preocupando-se com o desenvolvimento educacional do meio em que a ordem esteja inserida. Inclusive houve dentro da própria Loja um centro de alfabetização em que lecionava a esposa de Walter Rocha, carpinteiro e também maçom.



Figura 15 – Huynalvak de Sá Almeida, como Venerável. Fonte: Huynalvak de Sá Almeida

Enfim, quando falamos com o Sr. Huynalvak de Sá Almeida, sobre as perspectivas da Loja Acácia do Tapajós para com a sociedade itaibense. Percebe-se que a visão dos membros entrevistados sobre o este assunto sempre tem o mesmo sentido e escolhemos suas palavras para finalizar este trabalho. No que Huynalvak diz: *“As perspectivas da Loja Acácia do Tapajós em Itaituba é manter e disseminar os conhecimentos e antigas tradições aos membros... trazer conhecimentos e agregar valores a nossa comunidade... sempre praticando a solidariedade”*.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve a finalidade de colaborar para a formação de uma nova visão nas questões que envolvem a Maçonaria. Todo o mistério que rodeia a Ordem e abrange o período desde sua fundação até os dias modernos, causam um misto de opiniões e superstições, em sua maioria com teor discriminatório.

Analisando autores referenciados sobre o tema e em entrevistas com alguns membros da Loja Acácia do Tapajós para este fim. Nota-se que apesar das incertezas sobre sua história primitiva, documentos, fatos e outros instrumentos usados por escritores e historiadores, evidenciam do que a Ordem realmente se trata.

A Maçonaria é uma sociedade iniciática, filantrópica e filosófica que preza pelo crescimento moral, ético, social e intelectual de seus membros. Não impõe religião, mas também não defende o ateísmo, crendo apenas no G. A. D. U (Grande Arquiteto do Universo), como Deus criador.

Com tudo, em meio a tantas críticas das mais variadas formas, conclusões infundadas sobre seus atos e suas ações, tem-se o conhecimento como base de sustentação. A mesma luz que pôs fim a Idade das Trevas, sustenta a Maçonaria como um pilar central. O homem é ser que está em constante processo de aprendizagem e quanto mais luz (conhecimento), ele adquire, mais iluminado ele se livra das prisões ideológicas que mantêm os profanos alienados.

A Maçonaria torna-se a assim uma eterna escola para seus membros. Pois, com sua filosofia baseada em Sócrates, Platão e Aristóteles faz o homem viver sempre no 1º GRAU, o "Aprendiz".

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A. Tenório d': **O que é a maçonaria**. Rio de Janeiro: 5ª e. d. Editora Aurora, 1972.
- ALVES, Soraia. **Entre segredos, lendas e simbolismos, entenda a origem desta ordem**. In: *Revista Segredo da Maçonaria*. Editora Alto Astral. Ano. 1. 2016. p. 21.
- ANDRÉ, Eliza Dalmazio Afonso de. **Estudo de caso: seu potencial na educação**. Simpósio, 1984.
- ARAÚJO, Amanda. Desvendamos os principais mistérios que envolvem esta sociedade tão secreta. In: **Revista Segredo da Maçonaria**. Editora Alto Astral. Ano.1. 2016. p. 8.
- _____. Todos os segredos e as ações da mais poderosa organização secreta norte-americana. In: **Revista Segredo da Maçonaria**. Editora Alto Astral. Ano. 1. 2016. p. 67, 68.
- Tudo sobre a Opus dei, uma sociedade nem tão secreta assim. In: **Revista Segredo da Maçonaria**. Editora Alto Astral. 1. 2016. p. 63, 64.
- BLANC, Claudio. **Guia das cruzadas**. 1ª e. d. São Paulo: On Line, 2015.
- BROWN, Dan. **O símbolo perdido**. Dan Brown [tradução de Fernanda Abreu]. São Paulo: Arqueiro, 2009.
- CASTELLANI, José. Piratininga. **História da Loja Maçônica**. Tradição de São Paulo. São Paulo: OESP, 2000.
- COHEN, Otávio: **O livro secreto da maçonaria**. São Paulo: abril, 2015.
- COSTA, Sérgio Francisco. **Método científico: os caminhos da investigação**. São Paulo: editora HARBRA Ltda., 2001.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, 1910-1989. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FILHO, José Carlos de Araújo Almeida. **O Ensino Jurídico, a Elite dos Bacharéis e a Maçonaria do Séc. XIX**. Rio de Janeiro. Brasil, 2005.
- LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. 10. reimpr. São Paulo: Atlas, 2015.
- MARQUES, Melissa. Outras ordens e sociedades secretas. In: **Revista Segredo da Maçonaria**. Editora Alto Astral. Ano. 1. 2016.
- OLIVEIRA, Raimundo. **Seitas e heresias. Um sinal do fim dos tempos**. Rio de Janeiro: CPAD-Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2013.
- PARREIRA, Rodolfo Borges. As bases filosóficas de Sócrates, Platão e Aristóteles na Maçonaria. In: **A Trolha: Hipótese maçônica contemplativa?** nº 334 - Agosto/2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SINCLAIR, Andrew. **A espada e o graal**. Crown, Nova York, 1992.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Cristhian Matheus Herrera (trad.). 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ANEXOS

ANEXO A – Alguns fotos da Marconaria



Figura 16 – Joaquim Caetano Corrêa, fundador da cidade de Itaituba. Fonte: Washington J. M. de Carvalho



Figura 16 – Loja Acácia do Tapajós antes da reforma. Fonte: Huynalvak de Sá Almeida



Figura 17 – Loja Acácia do Tapajós sob reforma em 2012. Fonte: Huynalvak de Sá Ameida

CARVALHO, Washington Jackson Mesquita de.

SOCIEDADE MAÇÔNICA: Estudo de Caso sobre a Loja Acácia do Tapajós / Washington Jackson Mesquista de Carvalho: FAI, 2018.

44 f.: il.

Orientador: Huyrismar de Almeida Barros.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Itaituba, 2018.

1. História. 2. Maçonaria: Huyrismar de Almeida Barros. 3. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2018.